

Seminário Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Dia 11/09, 10hs - Painel “Desenvolvimento e Sustentabilidade”

Tema 1: Cenários globais e caminhos do desenvolvimento (Raphael Padula – Instituto de Economia/UFRJ) ¹

A tendência predominante no sistema internacional nos próximos vinte anos será de crescentes disputas e conflitos interestatais entre as grandes potências que desejam manter o *status quo*, lideradas pelos Estados Unidos, com uma Europa crescentemente dividida e fraca (dependente energeticamente da Rússia e militarmente dos EUA), e de outro lado as chamadas potências emergentes em plena expansão (especialmente a China e a Índia), que buscam alterar a hierarquia política e econômica do sistema interestatal e reformar suas regras, aliadas à participação de uma potência histórica que vem se reerguendo e expandindo, a Rússia. Ambos os lados tentaram articular em torno dos seus interesses potências regionais (como o Brasil e a África do Sul) e países subdesenvolvidos. A estratégia da maior potência global, o EUA, será a de manter sua supremacia (ou adiar seu declínio), enquadrando rivais revelados e potenciais, minando potências regionais, e atuando cada vez mais como um destabilizador do sistema – a mesma estratégia que vem guiando sua política externa desde os anos 1970.

Este cenário global deve ter reflexo nos diferentes temas de negociações internacionais, dificultando as possibilidades de cooperação em geral, assim como as possibilidades de acordo em temas relacionados a desenvolvimento socioeconômico, geração de emprego e renda, e acesso a tecnologias e bens públicos. A possível exceção pode ser na área ambiental, onde acordos limitados e compromissos unilaterais podem trazer avanços relativos.

Assim, as possibilidades de desenvolvimento (ou especificamente desenvolvimento com preservação do meio ambiente) nos países emergentes ou subdesenvolvidos dependerão não somente de sua política interna, mas também dos resultados das disputas e negociações globais e de como esta se conectará e responderá às pressões externas. Portanto, da construção de regras e acordos internacionais, de suas escolhas políticas e de seu alinhamento político internacional, em blocos e arranjos de cooperação regionais ou interestatais, de forma geral e em diferentes temas/negociações

¹ Professor Adjunto e Coordenador da Pós-Graduação em Economia Política Internacional do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEPI-IE-UFRJ).

específicas, onde a cooperação Sul-Sul se mostra como o caminho mais viável para resultados favoráveis diante de um sistema cada vez mais competitivo e conflituoso.